



O TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

RETIFICAÇÃO

Por lapso, dissemos no nosso último Nº que o Congresso que se vai realizar em Junho, em Moscovo, era o Congresso Mundial das Trabalhadoras, quando na realidade ele é o Congresso Mundial das Mulheres.

Do engano pedimos desculpa aos nossos leitores.

VIVA O 1º DE MAIO DIA DOS TRABALHADORES

Aproxima-se o 1º de Maio, um dos dias mais importantes e queridos dos trabalhadores do mundo inteiro. Em todos os países os trabalhadores comemoram esta data recordando e honrando a memória dos que tombaram no campo da luta pelas 8 horas de trabalho e melhores condições de vida para todos.

Para mais dum terço dos trabalhadores e povos do globo, este dia é de festa e alegria, pois nestes países—os países socialistas—já terminou a exploração do homem pelo homem, e são os próprios trabalhadores que dirigem e governam os seus países, construindo neles a sociedade socialista, velho sonho da humanidade transformado em realidade mercê da luta e dos sacrifícios de milhões de trabalhadores.

Nos países capitalistas este dia embora comemorado de variadas formas é ainda um dia de luta e solidariedade, pois os trabalhadores encontram-se sujeitos a toda a espécie de exploração e opressão exercida por um punhado de parasitas e seus lacaios.

Por isso em Portugal, país onde impera um regime que é odiado por todo o povo, o 1º de Maio é profundamente sentido pelos trabalhadores portugueses os quais, apesar do governo de Salazar não permitir que o comemorem como os seus companheiros doutros países, fazem dele uma jornada de luta por melhores condições de vida e pelas liberdades democráticas.

Apesar de sobre eles cair a mais feroz e desenfreada repressão, movida pelo salazarismo através do seu bando de assassinos, a PIDE, ajudados pelas outras forças repressivas, os trabalhadores portugueses têm ao longo dos anos rompido o colete de forças do fascismo e comemorado o dia 1º de Maio.

Mas foi em 1962 que as comemorações do 1º de Maio atingiram a sua maior grandeza, pois nesse dia os trabalhadores apoiados por outras camadas sociais fizeram do seu dia uma grande jornada de luta contra o fascismo e pela democracia.

Nesse dia mais de 100.000 pessoas em Lisboa enfrentaram as forças repressivas que contra elas foram enviadas, romperam as suas fileiras e ocuparam as ruas da cidade durante horas, obrigando o fascismo a abrir brechas. Nesse dia o salazarismo sentiu mais do que nunca quanto é odiado, e o povo ganhou mais confiança na sua força.

Mas não foi só em Lisboa que o 1º de Maio de 1962 foi comemorado com manifestações contra Salazar. Foi também no Porto, Barreiro, Almada, Covilhã, Couço, Aljustrel, Aveiro, Viana do Castelo, etc..

Em toda a parte o povo saiu à rua e gritou o seu ódio ao fascismo e o seu desejo de pôr termo para sempre a um regime que nos oprime e escraviza há 57 anos.

O 1º de Maio de 1962 ficará na história da luta contra o fascismo como uma das maiores jornadas até hoje levadas a cabo pelo nosso povo.

Também este ano os trabalhadores, todo o povo português farão deste dia outra grandiosa jornada de luta contra o salazarismo.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS TÊXTEIS

Começemos desde já a preparar as comemorações do 1º de Maio!

Façamos reuniões nas empresas e fábricas onde discutamos os nossos principais problemas.

Nesse dia façamos pequenas e grandes paralisações de trabalho.

Concentremo-nos na gerência e no Sindicato, exijamos melhores salários e melhores condições de trabalho.

Recolhamos milhares de assinaturas de apoio à exposição que, resumindo as nossas principais reivindicações, será entregue nesse dia no INTP.

No 1º de Maio concentremo-nos em massa junto do Instituto Nacional de Trabalho e exijamos a melhoria da nossa situação.

O dia 1º de Maio de 1965 deve ser um dia de luta:

- contra a exploração e por aumento de salários;
- contra a carestia da vida e falta de géneros alimentícios;
- contra a repressão e pela Amnistia;
- contra a guerra colonial e pelo regresso dos soldados;
- contra o fascismo e pela Democracia.

Façamos do 1º de Maio de 1965 uma grande jornada de luta tão grandiosa e importante como o foi a de 1962.

O 1º DE MAIO É O DIA DOS TRABALHADORES!

VIVA O 1º DE MAIO!

Viva «O Têxtil»!

A passagem do 7º aniversário de «O Têxtil», o jornal dos operários e das operárias, tem para todos nós muita importância. Isto significa que há 7 anos temos um jornal nosso, para defesa dos nossos interesses; um jornal que diz o que se passa com a exploração da classe porque não vai a censurar salazarista, e que não faz o frete aos patrões porque é um jornal nosso, dos operários e das operárias têxteis. Por isso, devemos todos os operários têxteis ajudar dentro das nossas possibilidades o nosso jornal. Devemos dá-lo a ler a outros colegas para que ele ensine a outros o mesmo que nós ensina a nós.

Ao passar este aniversário, saúdo todos os que tornam possível a continuação de «O Têxtil» e peço que me deixem também saudar todos os colegas, apelando para que cada vez se torne mais forte a unidade da classe, para assim ser possível conseguirmos melhores salários e melhores condições de trabalho, como nos indica o nosso jornal e como a nossa própria experiência nos ensina.

Viva «O Têxtil»!

Um operário têxtil do Porto

—*—

Completando agora o nosso jornal 7 anos de existência ao serviço da nossa classe, defendendo sempre na primeira linha os nossos interesses e desmascaramo prontamente a exploração de que somos vítimas por parte do patronato, nós operários têxteis não queremos deixar passar esta data sem lhe enviarmos uma saudação fraterna e ao mesmo tempo desejarmos-lhe progressos na luta que terá que levar por diante até à vitória final.

A UNIDADE SERÁ A VITÓRIA!

Um grupo de operários têxteis.

—*—

Viva «O Têxtil»!

Colegas, lutemos por aumento de salários!

E assim que eu quero saudar o aniversário do nosso jornal.

Um jovem operário têxtil



AINDA O 7º ANIVERSÁRIO

OS TRABALHADOS SAUDAM O SEU

SAUDAÇÃO AO JORNAL «O TÊXTIL» pelo seu 7º aniversário

Faz 7 anos que «O Têxtil», jornal da nossa classe se publicou pela primeira vez.

Desde o primeiro número que sou seu leitor e, estou sempre ansioso por recebê-lo.

Considero que o nosso jornal tem desempenhado um importante papel na condução das nossas lutas e, no desmascaramento dos roubos e toda a casta de arbitrariedades que a nossa classe tem sido vítima por parte do patronato e dos dirigentes corporativistas.

Penso que, uma boa parte da nossa classe não tenha ainda compreendido suficientemente o grande papel que este nosso jornal tem desempenhado na defesa dos nossos interesses.

Ao saudar o nosso jornal pelo seu 7º aniversário quero também saudar os seus colaboradores e especialmente os seus impressores que tão corajosa e zelosamente o têm sabido defender das investidas dos inimigos da classe operária.

Ao mesmo tempo apelo para que toda a nossa classe colabore e ajude monetariamente o nosso jornal.

Só assim faremos de «O Têxtil» um grande jornal e guia da nossa classe.

VIVA «O TÊXTIL»

SAUDAÇÃO

PELO ANIVERSÁRIO DE «O TÊXTIL»

Amigos:

Vimos saudar-vos com a maior das alegrias porque o nosso jornal faz agora sete anos de existência. Isto é razão para nos sentirmos cheios de satisfação. É uma grande vitória. «O Têxtil» tem uma grande obra na luta pelo desmascaramento da exploração e pela defesa enérgica dos interesses e dos direitos da classe têxtil. Ele tem contribuído para o esclarecimento de milhares de operários e para o fortalecimento da unidade da nossa classe. Contai conosco. Queremos dar-vos em troca da vossa ilimitada dedicação e energia, a nossa própria dedicação e ajuda. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance, em informações, em divulgação, em ajuda financeira. A classe têxtil será um bloco que o patronato e os salazaristas não farão ceder. Somos dezenas de milhar. Se cada um der a sua ajuda, a nossa força será invencível! É por isso que precisamos de trabalhar.

Viva a Unidade da classe têxtil! Viva «O Têxtil»!

Operários da secção de tecelagem da empresa X.

00000000000000000000000000000000

OÇA A RÁ

Portugal Liv

Das 20 às 20 e 30 e das 22,1 nas ondas de 32 metros, e d

0,50 em 20, 40 e 42 m

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

DAS MULHERES

Sete anos de luta na defesa da nossa classe, é jornal «O Têxtil».

Daqui lhe enviaremos a mais calorosa saudação na vanguarda das nossas lutas.

Para nós, têxteis, fazer com que o jornal circule chegado às mãos das nossas camaradas, é a meta que nos dá o nosso 7º aniversário.

VIVA O NOSSO JORNAL

Um grupo

LUTEMOS PELO FIM DA GUERRA COLONIAL

ANIVERSÁRIO DE «O TÊXTIL»

ADADORES TÊXTEIS
O SEU JORNAL

SAUDAÇÕES PARA «O TÊXTIL»

Completou mais um ano de existência este nosso jornal. Continuando a avançar na sua nobre e honrosa missão de esclarecer e unir toda a classe têxtil e de combatente e desmascarador de toda a exploração do patronato.

E nós como seus leitores e admiradores lhes dirigimos as nossas fraternais e calorosas saudações, desejando-lhe um livre e brilhante futuro. Ao mesmo tempo aqui prestamos pública e sincera homenagem a todos os nossos camaradas de classe que desde a sua fundação desinteressadamente se têm encarregado da sua redacção, impressão e difusão no seio de toda a nossa numerosíssima classe, pela forma heróica e abnegada como muitos dos quais têm enfrentado e suportado todas as perseguições do fascismo, do patronato explorador e da própria P.I.D.E. em cujas prisões alguns têm sofrido as mais desumanas e brutais torturas.

VIVA «O TÊXTIL»

GLÓRIA AOS MÁRTIRES DA CLASSE OPERÁRIA!

A RÁDIO
Portugal Livre

20 e 30 e das 22,15 às 22,45
e das 32 metros, e das 0,30 às
e das 26, 40 e 42 metros.

R NA POLÍCIA

OS INIMIGOS DO POVO
COBARDES E TRAIADORES
ALAM NA POLÍCIA.

Saudação ao «Têxtil»

Nós operários têxteis saudamos-te neste teu sétimo aniversário, e desejamos-te longa vida e futuros êxitos.

Agradecemos-te o que tens feito por nós, quer mostrando-nos o caminho a seguir para melhorar a nossa situação, quer desmascarando a política governamental e as roubariedades de que somos vítimas por parte dos patrões e seus lacaios.

Sem ti, a nossa luta seria mais difícil e sombria. Mas tu iluminas o nosso caminho e mostras-nos como é possível, através da luta, alcançar melhor nível de vida.

Obrigado «Têxtil»

Os operários da fábrica de acabamentos de X

HERES TÊXTEIS

da nossa classe, é o tempo da fundação do nosso

calorosa saudação fazendo votos para que conti-

tuas. que o jornal circule em todas as empresas e que

camaradas, é a melhor saudação que lhe podemos

Viva «O Têxtil»

Viva a unidade da classe têxtil na

luta contra o roubo, a explora-

ção e a tirania!
Os leitores e amigos da fábrica
de fiação de X.

«O Têxtil»

Precisa da ajuda de toda a classe

Com a edição do nº47, o nosso jornal entrou no 8º ano de publicação ao serviço da classe têxtil. O que foram estes 7 anos, todos nós o sabemos, porque é sobre nós que recaí mais duramente a ferocidade do regime em que vivemos, e a exploração dos que o apoiam.

É contra este odiado regime que «O Têxtil» tem erguido a sua voz, desmascarando-o. É contra as arbitrariedades patronais e dos organismos corporativos que ele tem chamado a classe à luta, à unidade, à organização. Dentro do seu campo de acção ele tem cumprido o seu dever.

No entanto, embora satisfeitos com o nosso jornal, temos de ajudá-lo a desempenhar cada vez melhor, o seu papel de guia, mobilizador e orientador da classe. Sem uma maior ajuda da nossa parte, o nosso querido jornal não poderá cumprir condignamente o seu dever.

Como órgão de imprensa livre, no qual não entra o lápis vermelho da censura salazarista, «O Têxtil» é um dos alvos da repressão fascista.

Companheiros! Para se publicar regularmente e se defender dos esbirros fascistas, «O Têxtil» precisa de aumentar as suas receitas.

Enquanto de Janeiro a Outubro de 1960 elas atingiram 2.478\$00, durante igual período de 1961 baixaram para 1.590\$00 e durante todo o ano de 1962 alcançaram apenas 1.094\$00! Estará isto certo companheiros? Então quando a vida se torna mais difícil e aumenta a repressão é que nós reduzimos a ajuda ao nosso jornal? Não companheiros! Isto não se pode repetir no ano de 1963. Temos de mudar esta situação.

Temos de divulgar amplamente «O Têxtil» nas empresas e fábricas, levando todos os companheiros a pagá-lo regularmente.

Temos de criar grupos de amigos e leitores que o ajudem financeiramente, recolhendo periodicamente fundos para ele.

Em frente companheiros! Para uma maior e mais eficaz ajuda ao «Têxtil»!

LONIAL E PELO REGRESSO DOS SOLDADOS

A SITUAÇÃO DA MÃE NAS EMPRESAS TÊXTEIS

Companheiros têxteis! A nossa classe é sem dúvida uma das mais exploradas pelo patronato em Portugal. Aos salários baixíssimos, aos ritmos de trabalho infernais, às penosas condições em que trabalhamos, às arbitrariedades de todos os tipos (castigos, multas, despedimentos, etc) vemos juntar-se a quase total falta de assistência na doença e na velhice. Exemplo flagrante a esta falta de assistência é a situação da mãe trabalhadora nas empresas têxteis. Ela não goza no nosso país de qualquer subsídio, prémio, privilégio ou discriminação nas condições de trabalho em relação às outras operárias, quer antes, quer depois do parto.

Logo no período de gravidez devia a operária ter direito a um acréscimo no salário bem como a certas melhorias nas condições de trabalho, mas tal não se verifica; ela tem que trabalhar quase sempre horas e horas em pé, e quanto ao salário antes o vemos tantas vezes diminuir, porque devido ao nosso estado produzimos menos e como o regime de trabalho é quase sempre de empreitada, quanto menos produzimos, menos ganhamos.

Não temos um único dia de férias no período pré-natal e depois do nascimento da criança temos apenas o mês de parto. Assistência no parto é muitas vezes inexistente, porque não há uma só fábrica que tenha maternidade, embora alguns patrões já tenham prometido fazê-lo.

Algumas fábricas nem creche têm e, naquelas onde existe, ela está longe de satisfazer as necessidades, pois muitas crianças são obrigadas a sair de lá aos 2 anos. E onde deixamos os nossos filhos? — Nas camaras, pessoas sem qualquer preparação para tratar de crianças, a quem pagamos para que cuidem deles. Assim, a todos os sofrimentos a que estamos sujeitas no trabalho, junta-se o de estarmos constantemente preocupadas com o que estará acontecendo aos nossos filhos.

Companheiras têxteis! É necessário que lutemos exigindo do go-

verno e do patronato um tratamento mais humano para conosco! É necessário que às reivindicações por que lutamos ao lado dos nossos companheiros de trabalho, juntemos as nossas reivindicações de mulheres e de mães. Precisamos de lutar, mas de lutar organizadas, pois com a nossa desunião só os patrões lucram. Assim, exijamos subsídios e férias nos períodos de gravidez e aleitamen-

to; lutemos por condições de trabalho mais favoráveis para a futura mãe; reivindicuemos a construção de creches e maternidades, junto de todas as empresas; forcemos o alargamento do período de permanência dos nossos filhos nas creches.

Lutando unidas e organizadas conquistaremos aquilo a que temos direito!

Uma operária têxtil.

UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA PERANTE A REPRESSÃO

A situação económica dos operários é má em virtude da enorme exploração de que são vítimas. A ganância dos capitalistas não cessa de aumentar e aumenta também a exploração dos operários para que sejam cada vez maiores os lucros daqueles.

Em face da unidade dos trabalhadores, os patrões, que não querem de qualquer forma ver diminuídos os seus lucros, camuflam a exploração económica com uma forte repressão nas empresas. São as multas e os castigos; é o trabalho à peça ou de empreitada; são as tentativas de prolongar o horário de trabalho por meio de horas extraordinárias; são os prémios de produtividade, que levando os operários a trabalhar mais no mesmo número de horas, nunca compensam o dispêndio de energias, antes representam maior lucro para os patrões; é o trabalho simultâneo com dois e mais teares; é ainda, o esforço permanente para levar alguns operários mais débeis a serem rafeiros dos patrões, denunciando os colegas mais esclarecidos e mais combativos.

Tudo isto irria consigo o aumento do desemprego, que de os capitalistas possibilidade de diminuir os salários e de cover a divisão entre os operários e do apreçamento de mão de obra barata por parte dos trabalhadores desempregados.

Mas à medida que a conciliação de classe aumenta, os patrões, obrigados a ceder, recuam onde são forçados a isso. É no luta por aumento do salário que os operários têm alcançado maiores êxitos, pelo que os patrões, em muitos casos, fazem acordos entre si no sentido de fixarem os salários e impedem aos operários Comités Colectivos de Trabalho com salários mínimos, já de si baixos, que tentam transformar em salários fixos. Aparece um outro tipo de repressão por parte dos patrões, que é a de não acceitarem operários despedidos de outras fábricas.

Mas dado que os trabalhadores reforçam a sua unidade e que a luta por melhores condições de vida aumenta e toma formas superiores (como seja o trabalho lento, as paralisações e as greves) a repressão do patronato já não é suficiente para conter essa luta e, surge assim a repressão política. O governo, com o patronato, procura impedir nos Sindicatos, Direcções e Comités Colectivos de Trabalho a realização de lutas dos operários. A sua aliança que actua como um procuram impedir nos Sindicatos, Direcções e Comités Colectivos de Trabalho a realização de lutas dos operários. A sua aliança que actua como um procuram impedir nos Sindicatos, Direcções e Comités Colectivos de Trabalho a realização de lutas dos operários. A sua aliança que actua como um procuram impedir nos Sindicatos, Direcções e Comités Colectivos de Trabalho a realização de lutas dos operários.

Quando tudo isto já não chega para subjugar a classe operária, vêm as prisões e os assassinatos. Então a polícia assalta casas de operários, ou prende-os nos seus locais de trabalho, expõem-nos às câmaras de tortura, ou prendem perante tribunais fascistas montados para lhe aplicarem, não poucas vezes, pesadas condenações a prisão perpétua; as pélicas manifestações populares são reprimidas à matalhadora; os dirigentes operários são friamente abatidos a tiro nas ruas.

Ao mesmo tempo o governo lança mão de manipulação e tenta enganar as operárias com a falsa teoria da colaboração de classe, como se fosse possível duas classes colaborarem quando uma tenta viver à custa da outra.

A colaboração de classes é uma invenção do fascismo que se serve dessa teoria para beneficiar a sua classe, a classe dos ricos, em prejuízo da nossa, a classe dos trabalhadores. Não! Perante a repressão económica e a repressão política, o único caminho se nos apresenta: a UNIDADE. O da UNIDADE da classe operária no luta contra os monopólios, no luta contra o fascismo!

VIVA O 1º DE MAIO!